

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	1	01	09	F30	1
	UF	SÍLIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Cemitério de Santa Isabel
LOCALIDADE	Mucugê (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cemitério de Santa Isabel
OUTRAS DENOMINAÇÕES	"Cemitério Bizantino"
ENDEREÇO	Periferia da cidade na margem da BA 142
PROPRIETÁRIO	Propriedade Municipal
AUTOR DO PROJETO	O Município
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☒ RELIGIOSA ☐ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Meado século XIX
PROTEÇÃO EXISTENTE	O monumento integra sítio urbano, inventariado sob o nº30621-0. 3-f001, com grau de proteção um (GP1)

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

F1-A2 -2057-2058-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

BA 1 01 09 F30 1

4. Descrição arquitetônica**4.1. AMBIÊNCIA**

O cemitério de Santo Isabel está situado a noroeste da cidade de Mucugê, na falda da serra do Sincorá. É conformado por duas partes bem caracterizadas, a primeira um terreno plano limitado por um muro perimetral que possui uma única porta que dá acesso ao conjunto destinado aos sepultamentos em covas, por sua vez, esta é dividida em duas subáreas por conta do caminho que vai da entrada principal até a segunda parte do cemitério. Esta última encontra-se em um terreno rochoso e acidentado no sopé da serra é destinado aos sepultamentos em mausoléus caiados que se avistam a distancia e integrados harmonicamente com a paisagem.

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Cemitério Municipal - área 2700m2.

Grande interesse arquitetônico, seus mausoléus implantados sobre a encosta e adornados com arcos e pináculos, na sua maioria, lembram igrejas copiadas em uma escala menor construídos com pedra, adobe e tijolos; Já os mais recentes, foram edificados basicamente de tijolos e cimento seu acabamento contrasta com os antigos. O conjunto dos jazigos caiados integra-se majestosamente à paisagem natural. À noite o Cemitério é iluminado de forma direta por refletores, muitas das fiações destes encontram-se visíveis prejudicando a ambiência do conjunto. Foi construída uma BA142, que corta o trajeto que conduz até o cemitério, isso veio a descaracterizar a relação que este monumento mantinha com o entorno natural e a cidade, deixando-o vulnerável a roubos e a agressão ao monumento e seu entorno natural. O sistema construtivo do muro é de alvenaria de pedra e adobe, recoberto com telhas, os mausoléus em alvenaria de pedra mista com arcos ornamentais em tijolo.

"O Cemitério é implantado na encosta da Serra do Sincorá. O perfil fragmentado de seus mausoléus se integra como forma com a rocha em decomposição ao tempo em que se destaca e brilha, enquanto cor, sobre os gris verdosos da serra, formando uma verdadeira necrópole. Para isso, concorrem as formas arquitetônicas de muitos túmulos. Dentre os exemplos de cemitério do mesmo tipo existentes na região, podemos citar o que envolve a capela de São Sebastião em Igatu, no município vizinho de Andaraí. Nenhum, porém, o supera como arranjo paisagístico. Em Mucugê, os mausoléus brotam da rocha nua, como os cactos e as suculentas. A mesma integração geológica se nota nas locas ou tocas, habitação dos garimpeiros que viviam escavando e afagando o cascalho na esperança de ver faiscar um "bambúrrio". A existência de terrenos planos, fáceis de escavar e mais próximos da cidade, denuncia o critério predominantemente estético que presidiu a escolha do local"

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Satisfatório / junho de 2009 - Não existe uma conservação adequada na área dos mausoléus, muitos destes encontram-se danificados em consequência da ação do tempo e pela própria atuação do homem. Hoje os mausoléus vêm sendo construídos com bloco e cimento, portanto a perda do valor arquitetônico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

BA

1

01

09

F30

1

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Não há bens móveis associados.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1854	Em 1854, a Câmara Municipal iniciou a construção do Cemitério Santa Isabel ao sopé da Serra do Sincorá.
1886	Conclusão do cemitério

6. SENTIDOS REFERENCIAIS**6.1. HISTÓRIA**

No ano de 1854, a Câmara Municipal iniciou a construção do Cemitério Santa Isabel ao sopé da Serra do Sincorá.

Em 1886 o cemitério foi concluído em decorrência de uma terrível epidemia de bexiga que se alastrou pela cidade (IPAC-BA, 1980). Não existem referências a respeito de intervenções realizadas no Cemitério, senão que sua construção se prolongou por mais de 30 anos. O cemitério local Mucugê é conhecido pelos moradores simplesmente como Cemitério, mas ele também é entendido como Cemitério Santa Isabel e "Cemitério Bizantino". No levantamento realizado pelo IPAC/BA (1980), para o tombamento do sítio de Mucugê, o monumento foi descrito como de relevante interesse arquitetônico. O tombamento realizado pelo IPHAN contemplou as edificações erigidas na sede do município, que fazem parte do centro histórico e do cemitério local, além do tombamento paisagístico. Alguns mausoléus existentes no cemitério são de propriedade particular e outros, da prefeitura municipal. Nos maiores e mais adornados mausoléus, estão sepultados, dentre outras representações, coronéis, juizes, doutores e ex-prefeitos.

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

--

6.3. USOS COTIDIANOS

Cemitério Municipal é usado para sepultamentos locais, cerimônias populares ligadas à religião.

Visitação turística visto que recentemente, houve muita divulgação na mídia deste monumento pela sua riqueza arquitetônica, geológica e paisagística.

6.4. USOS CERIMONIAIS

SEMANA SANTA 4 / CELEBRAÇÃO 4 (F11-1 3A 3)

CORPUS CHISTES E OUTRAS CELEBRAÇÃO CATÓLICAS 8 / CELEBRAÇÃO 8 (F11-1 3A 3)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

BA

1

01

09

F30

1

Via-sacra, paixão do senhor e a procissão do senhor morto. Marcada para as 5:00h, a procissão deixa a Igreja da Matriz em direção ao cemitério Santa Isabel por volta das 6:00h. Como ocorreu na via-sacra realizada na sexta-feira santa, o seminarista segue à frente do cortejo dando breves paradas ao longo do percurso, onde, no meio das ruas, são representadas as estações. Com as ruas vazias e quase a totalidade das casas fechadas, a procissão segue o seguinte itinerário: rua Dr. Rodrigues Lima, Praça Coronel Docas Medrado, Praça 15 de novembro, Praça Coronel Propécio e rua direita do comércio, rua professor Honório pina, Rua Santa Isabel até alcançar o cemitério local, onde é realizada a 15ª estação. De um modo geral, os fiéis que participam desta procissão são aqueles que fazem parte do corpo do apostolado da paróquia. Tradicionalmente o cortejo, partindo da matriz, subia até o cruzeiro localizado no alto da serra do Sincorá (cruzeiro próximo à matriz). No entanto, a dificuldade do percurso restringia a participação das pessoas, o que provocou a mudança do itinerário para o cemitério.

Na **Quinta-feira Santa**, a noite é reservada à celebração do *lava-pés* na Igreja Matriz. No dia seguinte pela manhã, é novamente realizada a procissão da *Via-sacra*. Partindo da Igreja Matriz, são realizadas 14 estações nas ruas ao longo do trajeto até chegar ao cemitério Santa Isabel onde é representada a última estação. Pela tarde é celebrada a missa da paixão na Igreja Santa Isabel e à noite os fiéis novamente saem em procissão. Na procissão do senhor morto os fiéis, ao som do toque da matraca, levam a imagem em tamanho natural do senhor morto em madeira até a Praça 15 de novembro, retornando para a Igreja Matriz onde é iniciada a vigília pela morte de Cristo. Em frente à casa de D. Nenzinha, na Rua Rodrigues Lima, o terno das almas se incorpora ao cortejo fazendo soar suas matracas e reforçando o coro dos cânticos e orações. Da Praça 15 de novembro o terno segue para o cemitério Santa Isabel. As celebrações da Semana Santa são promovidas pelos fiéis com recursos da paróquia. A procissão da via-sacra de quinta-feira seguia até o cruzeiro localizado próximo a Igreja Matriz, porém este local foi preterido pela paróquia em favor do cemitério local em decorrência do difícil acesso que restringia o número de fiéis. Toda celebração da Semana Santa ocorre nos limites da área do Centro Histórico, incluindo a Rua Santa Isabel que dá acesso ao cemitério local. A maioria dos participantes são moradores da sede do município, em especial, mulheres das famílias que moram há muito tempo nas casas do Centro Histórico, dando continuidade à prática religiosa iniciada pelos familiares predecessores. É comum encontrar expostas nas salas dessas casas imagens sacras evidenciando o predomínio da religião católica entre os moradores desse contexto. A acelerada proliferação de religiões não católicas no município, em especial nos bairros de surgimento recente, vem gerando uma migração de fiéis católicos para estas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

BA

1

01

09

F30

1

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
SEMANA SANTA 4	Celebração 4 (F11-1 3A 3)
CORPUS CHISTES E OUTRAS CELEBRAÇÃO CATÓLICAS 8	Celebração 8(F11-1 3A 3)
CEMITÉRIO SANTA ISABEL 11	Edificação 11(F11-1 3A 3)
ENTERRO DO ANO 18	Forma de expressão 18 (F11-1 3A 3)
TERNO DE ALMAS 20	Forma de expressão 20(F11-1 3A 3)
CEMITÉRIO DE SANTA ISABEL	Questionário de Identificação Edificações (Q30- 1)

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

- Planta de Localização 01 (anexo)
- Projeto arquitetônico executivo nº F30-1/Q30-1 (anexo)

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BAHIA. Inventário de proteção do acervo cultural; monumentos e sítios da Serra Geral e Chapada Diamantina. Salvador: IPAC, 1980 (F1- A1 5).

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

--

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F1-A2 -2057-2058-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	BA	1	01	09	F30	1
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

“Um fator preocupante é o estado de amparo do cemitério, carente de restauração. As estruturas dos mausoléus estão sendo danificadas, segundo um dos moradores, isso decorre principalmente pelo fato de algumas pessoas que visitam o cemitério subirem nas estruturas. Há muitos mausoléus danificados e os fragmentos destes, encontrados pelo chão. A pintura a cal vem sendo empregada sem nenhum critério ou cuidado sobre as estruturas e lápides. Isto vem contribuindo no acelerar do processo de deterioração do monumento. Não há nenhuma placa informativa sobre o patrimônio tombado nem sobre os cuidados que os visitantes deverão ter na visita ao local. Outro fator preocupante refere-se às construções particulares erigidas entre o cemitério e o centro histórico. O abuso quanto altura destas vem comprometendo a paisagem. Postes de energia elétrica colocados às margens da pequena estrada, acesso ao cemitério, também é um fator comprometedor para a paisagem. Recomenda-se a retirada desta iluminação e a implantação de um sistema subterrâneo de eletrificação.”

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

--

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Descaracterização do monumento e da paisagem por falta de amparo legal.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	BA	1	01	09	F30	1
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	----------

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR (ES)	LILANE SAMPAIO RÊGO, LEANDRO MAX PEIXOTO, IEDA MARQUES,CARLOS GREGÓRIO, FÁBIO PEDRO BANDEIRA, IEDA MARQUES		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Carlos Gregório		DATA 06/06/2009
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		